

VISÃO DO CORREIO

Brasil e os seus povos indígenas

Nesta sexta-feira, é celebrado o Dia dos Povos Indígenas. A comemoração foi criada como Dia do Índio, em 1943, na Era Vargas, muito pela pressão de Marechal Rondon, importante indigenista brasileiro. O objetivo era celebrar a diversidade da cultura indígena e destacar a relevância desses povos na história nacional. Passados 81 anos da instituição da data e com a nova denominação a partir de 2022, os propósitos de combater preconceitos e fortalecer a luta por direitos ainda se mostram urgentes.

Nas escolas, é tradicional que eventos sobre a temática ocorram. A abordagem na sala de aula segue fundamental, mas ir além disso também. Aproveitar o dia para pensar nos avanços que devem ocorrer para que os direitos dos povos indígenas sejam integralmente garantidos é necessário. Mesmo com as conquistas ao longo do tempo, refletir sobre as questões não resolvidas precisa fazer parte das atividades comemorativas.

De 1943 até hoje, os povos indígenas fortaleceram suas organizações, formaram lideranças e produziram ações determinantes. O estabelecimento da primeira reserva indígena, na década de 1960, os movimentos que marcaram a Constituinte e a criação do Ministério dos Povos Indígenas e de uma Frente Parlamentar Mista, em 2023, são marcos importantes. Porém, o debate para a definição de diretrizes governamentais precisa continuar.

Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população indígena chegou a 1.693.535 pessoas em 2022, o que representa 0,83% do total de habitantes. Um pouco mais da metade (51,2%)

estava concentrada na Amazônia Legal. Em 2010, quando foi realizado o levantamento anterior, foram contados 896.917 indígenas. Isso equivale a um aumento de 88,82% em 12 anos. Além disso, houve crescimento no número de terras indígenas, passando de 505 para 573 entre 2010 e 2022. O que não se consegue mensurar é a contribuição dos povos originários na formação do Brasil.

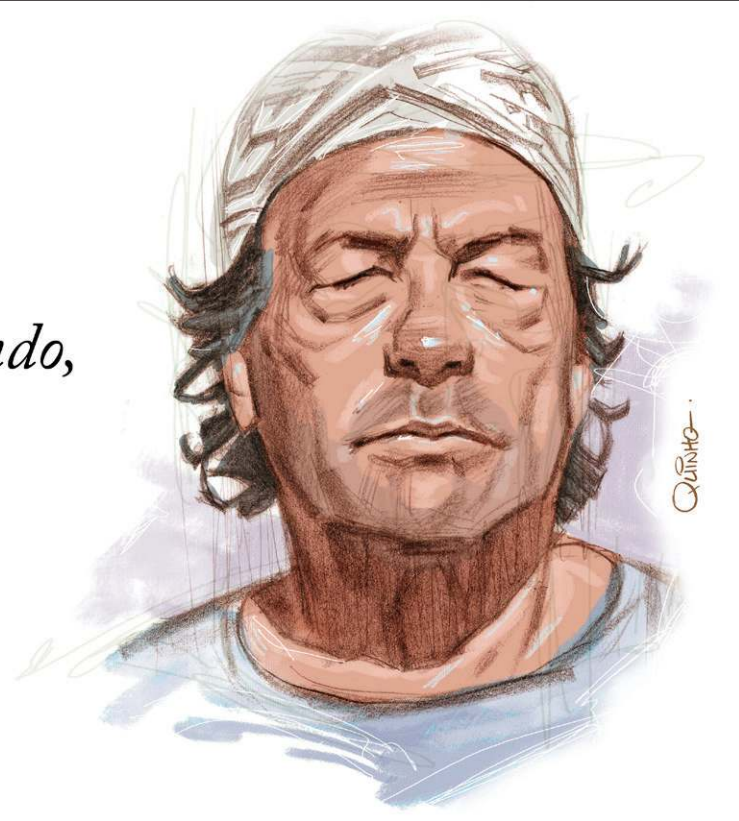
Lamentavelmente, a tentativa de apagamento da cultura indígena produziu efeitos perversos. Diante disso, recuperar devidamente o peso histórico do modo de viver desses povos é uma pauta obrigatória. O país precisa dar o devido espaço ao protagonismo indígena nas mais diversas áreas. O desrespeito de décadas exige reparações e, para isso, o debate tem de ocorrer no cotidiano.

Quebrar preconceitos e abrir lugar aos indígenas na sociedade conferem significado a esta sexta-feira. Por outro lado, cobrar a responsabilidade dos governos para que os direitos indígenas sejam respeitados é ponto crucial. A discussão sobre políticas públicas que garantam a dignidade e protejam os valores desses povos está longe de acabar.

O futuro indica um aumento da presença de indígenas exercendo atividades com diploma de ensino superior e cada vez mais qualificados para ocupar posições de liderança. Essa participação expande o alcance profissional, no entanto, deve vir acompanhada da inclusão social. O indígena deve estar inserido no sistema com toda a sua grandeza e essência. Ainda falta muito a ser realizado, como resolver o impasse da demarcação de terras, e por isso o Brasil ainda não pode festejar plenamente.

"No dia em que não houver lugar para o índio no mundo, não haverá lugar para ninguém."

Ailton Krenak



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Alerta

O mundo globalizado passa por uma situação inédita, sob todos os aspectos: ambientais, morais, econômicos, políticos e humanos. O Brasil, em particular, flerta com o risco de uma convulsão política e social, com todas as suas consequências. Chegamos ao ponto descrito por Dostoiévski, na sua célebre frase: "Se Deus não existe, tudo é permitido". Ele, alertando o mundo sobre o perigo de uma sociedade voltada unicamente aos escusos interesses humanos, longe de Deus, da moralidade e da ética. Hoje, campeiam a iniquidade, a incúria e a hipocrisia. Para mudar algo, especialmente sistêmico, é necessário destruir para reconstruir. Assim, pessoalmente, ainda creio nas razões, causas e efeitos sobre-humanos, que estão além do racional, e são, verdadeiramente, os motivadores de tudo isso que estamos vivendo. Não sendo assim, cessam as esperanças de que, um dia, seremos melhores do que somos hoje. Nesse caso, valeria a pena viver?

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Drogas

O tráfico e o consumo de drogas acabaram no Brasil. O Senado, em dois turnos, aprovou a Proposta de Emenda Constitucional que criminaliza essas duas situações e coloca o nosso país como exemplo para o mundo, com a erradicação do comércio e consumo de entorpecentes — adeus maconha, cocaína, craque e assemelhados. Assim, o país fica, definitivamente, livre dos traficantes e usuários. Aplausos aos senadores pela resposta dada ao Supremo Tribunal Federal e por livrar o país dessas pragas. Mas falta resposta à questão: o que será feito com as cracolândias do país? Será que serão transformadas em parques infantis? É ver para crer. A situação é idêntica à da proibição do aborto. A lei proíbe, mas ele não deixa de existir, e só é aplicada a quem é pobre.

» **Ruberval Pereira**
Taguatinga

Austeridade

A mulher que levou o parente morto ao banco na tentativa de fazer um empréstimo, despropositadamente, proporcionou uma lição de austeridade fiscal que caiu como uma luva para as pretensões do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que está no olho do furacão. Se um chefe do Poder Executivo — presidente da República, governador ou prefeito — não tiver

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Avança PEC do quinquênio. É fundamental o Correio Braziliense esclarecer que a regalia é para magistrados e membros do MP. Para os servidores "comuns", só promessas de campanha.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Romário é senador, presidente do América do Rio, e também jogador... Pode isso, Arnaldo?!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Se a Justiça não cumpre a lei, a sociedade reclama. Quando o juiz é rigoroso na aplicação da lei contra políticos e ricos, torna-se alvo do Legislativo. Que loucura!

Joaquim Honório — Asa Sul

Governo faz festival de liberação de emendas para parlamentares. Isso é direito ou compra de aliados?

Rodolfo Santos — Octogonal

seu prestígio diante da população sofre desgaste. Em resumo, qualquer que seja o candidato, o importante é que se tenha um futuro presidente que lute pelo país.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Entraves

Não será fácil o embate entre o governo federal e o presidente da Câmara, Arthur Lira, aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro. Desde o início do governo petista, ele tem atuado para criar barreiras aos projetos da equipe de Lula. Fez exigências para abrigar seus apadrinhados em cargos do Executivo e, por último, tornou público o seu desprezo pelo ministro Alexandre Padilha, chamando-o de "incompetente". A partir de agora, o Executivo que se cuide. Os projetos que tentam prejudicar o governo, até então na fila de espera, serão os primeiros a compor a pauta das votações, para alegria dos adversários do Palácio do Planalto, ressentidos com a derrota do capitão.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Memes sem graça

O caso do idoso morto dentro de uma agência bancária no Rio de Janeiro é mais um exemplo do linchamento virtual praticado nas redes sociais. Desde a noite de terça-feira, quando viralizou o vídeo de Paulo Roberto Braga, de 68 anos, sem sinal de vida, o preconceito tomou conta dos internautas brasileiros. Sem qualquer investigação prévia da polícia, milhares de usuários condenaram a atitude da cuidadora que o acompanhava. Uma parcela expressiva falava em tentativa de golpe sem sequer conhecer os detalhes da história.

Simultaneamente, uma enxurrada de memes em relação ao assunto tomou conta dos smartphones. E nitidamente os usuários perderam a mão. Não há graça nenhuma fazer piada nessa situação. É um desrespeito com o morto e os familiares dele. Para tornar ainda mais grave o problema, dezenas de empresas passaram a produzir vídeos com funcionários imitando o caso. Sou totalmente contra esse marketing mórbido em troca de likes.

O humorista Fábio Porchat, por exemplo, foi bastante criticado nas redes sociais ao imitar, ontem, o caso durante participação no programa global *Encontro*. Antes da entrevista, o apresentador aproveitou para "brincar" com a situação, fazendo referência à estreia da nova temporada de *Que História É Essa, Porchat?*. Uma mulher da plateia

se fingiu de morta e o comediante perguntou a ela o que achou do episódio de estreia, enquanto movimentava a cabeça e os braços da senhora — como ocorreu na agência bancária.

A banalização da morte e a busca desenfadada por likes expõem a fragilidade da empatia e a desumanização dos dias atuais. Por trás do vídeo viralizado, existe uma história real, uma vida que se perdeu. A cuidadora que o acompanhava — que diz ser sobrinha do idoso, mas que as investigações apontam se tratar de uma prima que morava perto — está presa preventivamente, mas não é acusada formalmente de nenhum crime. Cabe apenas às autoridades competentes determinar os fatos e responsabilidades. A tendência é que responda criminalmente por vilipêndio de cadáver e furto.

Compartilhar memes e conteúdos mórbidos, no entanto, contribui sobremaneira para a propagação do ódio e da insensibilidade. As redes sociais desempenham um papel importante nos tempos modernos. Serviram para dar voz a grupos que viviam à margem da sociedade. Por isso, as plataformas digitais precisam ser usadas para promover a solidariedade e a busca por justiça. São ferramentas poderosas para o bem, mas, ao mesmo tempo, ajudam a disseminar ódio e negatividade. É dever de cada um de nós usar as redes sociais de forma responsável e ética.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

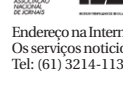
ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br